

MATO GROSSO

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 2 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Teia AGROECOLÓGICA

Foto: Andrés Pasquis/ANA



Tecnologia social se insere nas ações da Rede de Intercâmbio em Agroecologia (Gias) do Mato Grosso, garantindo a diversificação dos alimentos produzidos pela agricultura familiar

Famílias agricultoras usam Banco de Informações sobre Sementes (BIS) EM DEFESA DA BIODIVERSIDADE

O Banco de Informações sobre Sementes (BIS) é uma tecnologia social criada no final dos anos 1990 pela Rede de Intercâmbio em Agroecologia (Gias) e disponibilizada para agricultoras e agricultores familiares de Mato Grosso, mobilizadas (os) e cadastradas (os) pela Rede de Troca de Sementes Crioulas. Articulada em um contexto de vulnerabilidade da agricultura familiar e camponesa, a troca de sementes crioulas se consolidou como forma de resistência ao agronegócio, que violenta cotidianamente a biodiversidade e o direito à terra e aos territórios.

Diversas estratégias organizativas da Rede Gias, que envolve 30 organizações e movimentos sociais, impulsionam e dão sustentação ao BIS. Destaca-se a atuação dos grupos de animadoras e animadores de sementes, especialmente nos territórios da Baixada Cuiabana e da Grande Cáceres, área de transição

entre os biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia. Esses grupos colhem, guardam e catalogam sementes crioulas, que são aquelas adaptadas tradicionalmente de geração em geração por agricultoras e agricultores familiares, assentadas (os) da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Além de se constatar a existência de grande variedade de sementes e de se criar meios para preservá-las, foi necessário investir no registro desse processo. Tratava-se não somente de fazer “andar as sementes”, ou seja, de distribuí-las, mas também de saber por onde encontrá-las. Foi assim que nasceu o BIS, transformando o movimento de troca em uma oportunidade de sistematização e disponibilidade de informações.

Esta tecnologia social tem na sua base o crescente envolvimento de famílias agricultoras, especialmente das mulheres, na gestão dos recursos genéticos contidos nas sementes. A prática do intercâmbio de experiências, com o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais, contribuiu para renovar as dinâmicas interativas nas comunidades; para manter vivos o resgate e a defesa da biodiversidade; e fortalecer a agroecologia.

O BIS se encontra em constante aprimoramento. O cadastro e a troca de sementes geralmente são realizados durante as atividades promovidas pela Rede Gias – encontros, seminários, oficinas, testes de transgenia, intercâmbios, palestras, feiras de roças e quintais, e outras – de modo a articular a mobilização e partilha de saberes tradicionais com informações, debate e reflexão sobre o contexto da agricultura familiar e a construção da agroecologia nas comunidades e assentamentos. A Festa da Troca de Sementes Crioulas, uma iniciativa da Comissão Pastoral da Terra (CPT), assumida pela Rede Gias, é exemplar nesse sentido. São duas edições ao ano e cada uma delas envolve em média cerca de 300 participantes.

Fotos: Andrés Pascuis/ANA



Beleza e resistência no território: diversidade de alimentos, festa de sementes e cultura popular, a exemplo da dança siriri



Cadastramento de sementes no BIS também gera momentos de mobilização e partilha de saberes

Fotos: Andrés Pasquis/ANA



Diferentes estratégias de comunicação são adotadas para divulgar o BIS, seja no cotidiano das comunidades, seja via sites da Rede Gias e de suas organizações, além das redes sociais. As programações culturais em feiras e praças, as festividades e as místicas, que articulam símbolos da vida das comunidades e assentamentos, também cumprem função essencial de sensibilizar e comunicar a tecnologia social.

FLUXOS DE SEMENTES E DE VIDA

A gestão e manutenção da tecnologia social são coordenadas pelo programa regional da organização FASE no Mato Grosso, que integra a Rede Gias e fica responsável pela atualização dos cadastros e da plataforma vinculada ao site da Rede. Atualmente, são mais de 1000 itens cadastrados no BIS, com predomínio de espécies de milho, feijão, abóbora e arroz.

O cadastramento é feito em dois momentos. No primeiro, as sementes ou mudas são recebidas pela equipe, que cadastra as variedades em ficha específica e codificada. O registro inclui local, data, nome da pessoa responsável pelo cadastro e informações sobre a animadora ou animador de sementes. Também é importante registrar o nome, origem e condições de armazenamento das sementes (garrafas, sacos, cabaças, paiol), assim como seu uso (alimentação, medicinal, ornamental), ciclo de reprodução e quantidade disponível para trocas. No segundo momento, participantes identificam e recebem as sementes de seu interesse durante a troca. Também faz parte da dinâmica registrar para quais locais as agricultoras e agricultores levarão os itens trocados.

O BIS não gera diretamente renda monetária, nem se destina a tal. Todavia, seus processos participativos articulam e fortalecem o trabalho em rede. A disseminação das experiências agroecológicas, o estímulo à organização da produção e a presença de novas estratégias de comercialização integram os fluxos dessa tecnologia social.

“A troca se torna mais gratificante quando a gente sabe para onde foi a semente, quem a recebeu, para onde andou a nossa história, sem o risco de perder as informações. É como uma nova vida, que poderá ser encontrada”. Josefa Aparecida, a Dona Cida, animadora de sementes da Rede Gias.

No entanto, frequentes questões desafiam a manutenção e acessibilidade do BIS. O avanço do agronegócio e da mineração sobre os territórios representa uma ameaça às iniciativas de preservação e ampliação do patrimônio genético contido nas sementes, com o risco permanente de contaminação de variedades tradicionais. Além disso, a disponibilidade de sementes para troca e plantio ainda é insuficiente em relação à demanda das comunidades, situação agravada pela carência de políticas públicas e pelo esvaziamento de programas voltados para a agricultura familiar.

As limitações de financiamento da Rede Gias, em especial da atuação dos grupos de animadoras e animadores de sementes, têm sido contornadas com a mobilização dos escassos recursos de suas organizações, e também por meio de projetos, a exemplo do aprovado em edital do Ecoforte. A assistência técnica, especialmente por meio do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) Agroecologia, também potencializa o BIS. Além disso, a integração com a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida fortalece a resistência e as denúncias sobre a produção de sementes transgênicas e o domínio do mercado de sementes, sobre a destruição dos recursos naturais e dos bens comuns, e sobre a contaminação dos alimentos por venenos.

MEMÓRIA GENÉTICA E DOS POVOS

No processo de construção e aprimoramento permanente do Banco de Informações sobre Sementes (BIS), é fundamental ressaltar a valorização e o compartilhamento de memórias, culturas e saberes tradicionais, que compõem a construção de conhecimentos no cultivo de alimentos saudáveis. Dessa forma, ampliam-se novos espaços de interlocução no campo, e entre campo e cidade.

Diante de sua importância, as perspectivas para a manutenção do BIS se relacionam a três grandes linhas de ação: mobilização de mais recursos para garantir ações da Rede Gias; investimento em comunicação; e fortalecimento da capacidade organizativa e de atuação das animadoras e animadores de sementes. A raiz dessa tecnologia social é nutrida pela coragem e resistência históricas dos povos do Cerrado, do Pantanal e da Amazônia, e suas sementes contêm a memória da trajetória de lutas da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais.

"A semente crioula promove em nós resistência e luta. Sem luta, não conseguimos continuar plantando, colhendo uma diversidade de alimentos, plantas medicinais e sementes, fazer valer nossos saberes tradicionais, nossa história, que estão sob constantes ameaças. Quando cuidamos da semente crioula, fazendo com que ela se multiplique, estamos gerando e transformando a vida. Avançamos de uma situação de destruição e morte para uma situação de bem viver". Miraci Pereira da Silva, ou simplesmente Dona Miraci, agricultora familiar do Assentamento Roseli Nunes, em Mirassol D'Oeste (MT).

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314